

O uso da música como ferramenta pedagógica na educação Infantil

Carlos Antonio Freitas da Silva⁽¹⁾; Valeria Vieira Alves⁽²⁾

⁽¹⁾Estudante; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; csilva310@hotmail.com

⁽²⁾Estudante; Universidade Potiguar; Natal/RN; petra_vva@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho é um estudo de caso que foi vivenciado em um berçário no Núcleo Educacional Semear, na cidade de Parnamirim/RN. Ele relata as práticas e vivências pedagógicas da Educação Musical realizada com um grupo de nove crianças. As práticas foram relatadas através dos desenvolvimentos das crianças quanto a sua atividade de vida diária na escola. Os resultados obtidos foram significativos no que diz respeito ao ganho de atenção, memorização, desenvolvimento motores e cognitivos das crianças.

Termos de indexação: Educação Musical, berçário, desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem finalidade de relatar os benefícios alcançados com as práticas de ações lúdicas da disciplina de Educação Musical apoiada por atividades terapêuticas voltadas para o desenvolvimento infantil, como: concentração, interação, atenção, entre outras. As aulas de Música foram realizadas uma vez por semana com duração de uma hora no berçário do Núcleo Educacional Semear.

A escola localiza-se na cidade de Parnamirim/RN, ela iniciou suas atividades educacionais no ano de 2000, essas atividades são inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade como: aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, entre outro¹.

Foi estudado um grupo de nove crianças com idade compreendida entre 10 e 23 meses, onde cinco eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Este trabalho relata especificamente a vivência em quatro aulas nessa instituição escolar, onde percebermos que através dessas, houveram desenvolvimentos significativos, no que diz respeito a concentração, interação, atenção, dentre outros.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse relato de experiência partiu de um estudo de caso, onde foram realizadas várias observações participativas através do contato direto para melhor compreensão da turma. Após as observações constatamos que as crianças encontravam-se em momentos diferentes de desenvolvimento cognitivo e motor.

As atividades de musicalização foram pensadas de forma que contemplasse os objetivos específicos do regimento escolar da instituição destinada ao berçário como: autonomia física deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular, descer, saltar, maior controle da coordenação motora, estimular a percepção auditiva, tátil, visual, explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação, entre outra.

As aulas de música foram realizadas em um espaço bem atrativo para o desenvolvimento das práticas musicais, uma sala ampla e arejada, especialmente preparada e decorada para receber e acolher as crianças em sua rotina diária. As práticas vivenciadas foram mensuradas através dos desenvolvimentos das crianças quanto a sua atividade de vida diária diversificada como: trabalho de coordenação motora ampla, contação de histórias, momentos no parque, assistir filmes, entre outras. “Tal como denominado por a Piaget, a fase que se segue ao nascimento é caracterizada musicalmente pela exploração livre (sensório-motora) de sons vocais, corporais e de objetos. É principalmente, um período de autoconhecimento e estabelecimento de modelos vocais, no qual o bebê experimentar, diversas formas de emissão sonora” (GOMES, 2011).

Nas aulas trabalhamos instrumentos diversos como: flauta transversal, flauta doce, pandeiro e um banjo e instrumentos de bandinha rítmica². Com esses instrumentos, foram tocados diversos ritmos da música brasileira como: samba partido

¹ Regimento Escolar do Semear.

² É um conjunto de instrumental, na maioria de percussão, através do qual são tocados ritmos, acompanhando uma melodia cantada ou tocada. Os instrumentos podem ser: Cordofones, aerofones, membranofones, idiofones e eletrofones.

alto, ijexá, baião e em de pagode. E foram contempladas dinâmicas que favorecessem movimentos corporais, ao som de músicas do cancionero popular e também da música clássica como: Se Essa Rua Fosse Minha, Carangueijo Não é Peixe, Minueto em Sol Maior de Bach.

Durante as atividades disponibilizamos instrumentos musicais para que as crianças explorassem com as mãos e com a boca, balançaram, giraram e usaram para bater em outras coisas. Nós não interferimos no manuseio dos instrumentos, pois “É importante que no processo de musicalização a preocupação maior seja com o desenvolvimento geral da criança” (JOLLY, 2003).

RESULTADOS OBTIDOS

Acreditamos que Arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, pois é a partir das práticas artísticas que elas têm a oportunidade de desenvolver de forma particularizada o seu processo de construção e elaboração do conhecimento. “Porque a Arte leva o estudante a compreender a diversidade cultural, os valores, significados e características de diferentes expressões humanas, conhecimento construído pelo homem no decorrer da história” (LAZARO, 2013).

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos (RCNEI, 1998).

Segundo Joly (2003), “A inserção das artes, incluindo a música, no processo de formação do indivíduo, está sendo muito valorizada por algumas sociedades atualmente” (JOLY, 2003). Com isso, a cada dia o campo da Educação Musical evolui conquistando mais espaço para pesquisas, discussões, aplicações e práticas pedagógicas, entre outros. Tais conquistas possibilitam formular novos posicionamentos em favor do crescimento da consciência de que a música torna-se de grande valor para o funcionamento da vida do aluno na escola, por ser um elemento de transformação humana e social.

Partindo do pressuposto que a cultura é necessária para um desenvolvimento de valores universais de convivência entre cidadãos, como o respeito, diálogo, cultura, organização, disciplina, entre outros, “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”

(RCNEI, 1998), ela também é preponderante para a construção social de um povo.

Diante das atividades realizadas, percebemos uma capacidade significativa de atenção e adaptação a objetos sonoros diferentes. Constatamos avanços na interação, desenvolvimento motor, tátil e na manipulação de objetos e aprendizagens vinculadas à memória. As atividades que contemplaram movimentos corporais foram bastante receptivos pelas crianças, essas atividades foram expressas com pequenos gestos de palmas, pés e movimentos com a cabeça. Além disso, percebemos ao longo dessas quatro aulas, um nível expressivo de atenção, concentração, imitação.

É isso nos leva a refletir e querer entender mais o que leva uma criança a se interessar por uma aula de música com tais peculiaridades, uma vez que as aulas relatadas nesse trabalho se utilizam de vários elementos, como instrumentos convencionais, histórias, cantigas de roda, dentre outros. “A questão da aprendizagem é resultado do pressuposto de que o ambiente e a experiência são determinantes do comportamento” (FONTANA, CRUZ, 1997). Com isso as habilidades são aprendidas a partir das experiências de cada indivíduo.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento das atividades de Música no Núcleo Educacional Semear bem como a realização dessa pesquisa nos induz a querer buscar novos olhares diante das práticas da Educação Musical. Assim, acreditamos que se faz necessário uma pesquisa mais detalhada acerca dessa aprendizagem de música e a reação que causa nas crianças. Contudo, acreditamos que este relato pode contribuir para que pesquisadores, educadores, instituições possam (re) conhecer este trabalho e assim haver o diálogo e a troca de experiência como meio para a qualidade do ensino de música especificamente.

REFERÊNCIAS

FERES, J. S. M. **Bebê: música e movimento: orientação para musicalização infantil.** Jundiá: J. S. M. Feres, 1998.

FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré. *Psicologia e trabalho pedagógico.* São Paulo: Atual, 1997, p. 24 – 31.

GOMES, Carolina Chaves. *Bases para a educação musical infantil.* In: GOMES, Carolina Chaves. *O ensino de música na educação infantil*

da cidade de Natal. João Pessoa/PB: Universidade Federal da Paraíba, 2011, 185p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, 2011. p. 62-74.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e Educação Musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, Liana; DEL BEN, Luciana. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

CARVALHO, Valéria Lázaro de. Porque o ensino da Arte é Importante na escola. Texto produzido para o Curso de Licenciatura em Música. EMURF/UFRN, 2013.

Formação continuada: um olhar para a construção dos saberes docentes de professoras alfabetizadoras.

Francicleide Cesário de Oliveira Fontes⁽¹⁾; Andreza Emicarla Pereira Cavalcante⁽²⁾; Elenice Alves Pereira⁽³⁾; Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra⁽⁴⁾; Antônia Dayane Maia da Silva⁽⁵⁾.

⁽¹⁾Profª Ma. do Departamento de Educação do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM/UERN. Pau dos Ferros/RN. Email: fran.cesario@hotmail.com

⁽²⁾Profª Esp. do Departamento de Educação do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM/UERN; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino/PPGE/UERN. Pau dos Ferros/RN. Email: andreza_emicarla@hotmail.com

⁽³⁾Profª da Universidade Colégio e Curso – UNICRI. Pau dos Ferros/RN. Email: elenicealves13@hotmail.com

⁽⁴⁾ Profª Ma. do Departamento de Educação do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM/UERN; Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras/PPGL/UERN. Pau dos Ferros/RN. Email: kekesoares@yahoo.com.br

RESUMO: O trabalho é fruto de pesquisas teórico-bibliográficas e leituras, desenvolvidas através do projeto de Pesquisa A construção dos saberes docentes de professores alfabetizadores a partir dos contextos de formação continuada: um estudo acerca da produção do conhecimento no período de 2001 a 2013. Tem como objetivo compreender o processo de formação e construção de saberes docentes de professores alfabetizadores. Para a realização, assumimos como fundamentos teórico-metodológicos, a pesquisa qualitativa com investigação teórico-bibliográfica resultando em sistematização escrita, construída por meio de pesquisas em sites e discussões presenciais e *onlines*. Os resultados das leituras e análises apontam que o processo de formação do professor alfabetizador, durante muito séculos, na história da educação brasileiras não existiu. Somente nos anos de 1930, começa-se a ter essa preocupação e nos anos de 1990, é que de fato, o poder público começa a investir na formação continuada desses professores, e como consequência, esses professores passam a, também, construir saberes específicos a alfabetização.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva compreender o processo de formação e construção de saberes docentes de professores alfabetizadores. E constitui-se parte dos resultados da pesquisa “A construção dos saberes docentes de professores alfabetizadores a partir dos contextos de formação continuada: um estudo acerca da produção do conhecimento no período de 2001 a 2013”, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-

aprendizagem/GEPPE, do Departamento de Educação, do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN.

O nosso interesse nesta produção é divulgar alguns dos nossos achados da referida pesquisa acerca da formação e da construção de saberes docentes das professoras alfabetizadoras, pois sabemos que, conforme nos confirma Fontes (2013; 2014) durante muito tempo na história da educação brasileira, a própria alfabetização e a formação de seus professores foram um tema deixado à margem das discussões, estudos, por isso, qualquer pessoa sem formação profissional poderia atuar como professora alfabetizadora, resumindo suas ações a ensinar a ler, a escrever e a contar.

Ou seja, não havia a preocupação com a construção de saberes e habilidades do processo de aprendizagem do aluno, enquanto sujeito aprendiz, o que, conseqüentemente, não necessitaria de uma formação ampla para os professores dessa etapa de ensino. Assim, ler, escrever e contar eram os conhecimentos suficientes para tornar-se um/a professor/a alfabetizador/a.

Nesse contexto da história, a formação do professor alfabetizador de crianças, inicialmente, era baseada em modelos de base empírica que adotavam determinadas posturas em relação à aquisição da língua escrita – considerada como uma habilidade a ser adquirida de forma passiva, mecânica, repetitiva e limitada. Nesse sentido, o ato de alfabetizar era considerado um processo mecânico, no qual a criança era uma receptora passiva e acrítica. (BRAGGIO, 1992).

MATERIAL E MÉTODOS

Os aportes teórico-metodológicos que fundamenta esta pesquisa estão embasados na abordagem qualitativa, haja vista que é considerada “[...] uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 2010, p.79), do mesmo modo também pelo fato de considerar a relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, além de ser a apropriada ao trabalho no campo educacional, já que se preocupa com a interpretação e análise dos dados, facilitando a compreensão do fenômeno investigado, uma vez que, nesse tipo de pesquisa, o pesquisador busca estratégias de aproximação com os dados a fim de obter respostas a respeito do que investiga. (RICHARDSON, 2010).

Para a construção deste resumo expandido, nos apropriamos das ações desenvolvidas no projeto de pesquisa “A construção dos saberes docentes de professores alfabetizadores a partir dos contextos de formação continuada: um estudo acerca da produção do conhecimento no período de 2001 A 2013”, as quais aconteceram entre 2014 a abril e 2015, através de encontros presenciais com todos os membros do projeto, seja por meio de reuniões presenciais ou onlines através de grupo criado no facebook com os membros, a fim de realizar discussões acerca das temáticas que envolvem o tema geral da pesquisa, bem como buscar as estratégias de operacionalização do projeto. E com base nas leituras e discussões grupais realizamos a sistematização escrita, gerando produtos para a pesquisa.

Assim, este artigo foi realizado utilizando-se da pesquisa do tipo teórico-bibliográfica realizada tanto em materiais *onlines* como em impressos sobre a temática formação e construção de saberes docentes específicos a alfabetização de crianças, com o intuito de buscar uma compreensão acerca do processo de formação e construção de saberes docentes de professores alfabetizadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises das produções científicas pesquisadas e mapeadas mostram que o cenário atual da educação brasileira tem como uma de suas grandes preocupações a promoção da leitura e da escrita sob uma perspectiva do letramento nas crianças que compreendem a faixa etária de seis a oito anos. Nesse sentido, a formação continuada dos professores é destaque tendo em vista que os resultados de aprendizagem estão associados a responsabilidade do professor,

compreendido como o sujeito responsável em mediar a construção dos conhecimentos.

Assim, desde a promulgação da nova Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional/LDBEN/1996, a qual estabelece que a formação dos profissionais da educação deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, considerando as características dos educandos e tendo como princípios a associação entre teorias e práticas e aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino (BRASIL, 1996), que as políticas públicas federais, tem lançado o olhar para a fase do ensino-aprendizagem da alfabetização das crianças, visando alcançar melhores índices educacionais.

Por isso, desde o final da década de 1990, o MEC, em parceria com as secretarias de educação dos estados e municípios, vem promovendo cursos de formação para os professores da educação básica, e de forma mais presente para os professores alfabetizadores, como por exemplo, os Parâmetros Curriculares em Ação-Alfabetização (PCN em Alfabetização) os quais trazem orientações didáticas para o professor alfabetizador adequar a sua realidade de sala de aula; o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores/PROFA, desenvolvido através de um curso de aprofundamento teórico metodológico de professores, (BRASIL, 2001); o Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvendo temas relacionados conceitos fundamentais relacionados as capacidades linguísticas e alfabetização de crianças, a organização do tempo pedagógica e o planejamento de ensino (BRASIL, 2006); e em 2012, por meio da portaria Nº -867, de 4 de julho de 2012 foi instituído o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC, com o intuito de ampliar o compromisso de alfabetizar, na perspectiva do letramento, as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. (BRASIL, 2012).

A partir desse período, pós LDBEN/9.394/96, a formação do professor alfabetizador vem efetivando-se continuamente e consolidando a necessidade da criação de uma política pública de formação do docente alfabetizador, que considere a complexidade do processo de alfabetização e os fatores intra e extraescolares que influenciam o processo e as condições relacionadas à estrutura material das escolas, ao salário e à formação inicial e continuada, bem como a carreira específica desse profissional.

Partindo do pressuposto de que o professor alfabetizador é um docente profissional que em

seu cotidiano e nos processos de formação continuada constrói diversos saberes, Tardif (2012), assegura que esses saberes são plurais, temporais e oriundos de diversas fontes. Desse modo, nossa pesquisa estudou a construção dos saberes docentes de professores alfabetizadores a partir dos contextos de formação continuada, levando em consideração a perspectiva do alfabetizar letrando, buscando construir um mapeamento das produções teóricas que vem sendo desenvolvidas nos últimos 13 anos, com vistas a perceber as mudanças significativas que vem acontecendo na formação dos professores alfabetizadores a partir dos cursos de formação continuada voltados para alfabetização.

Com base nas pesquisas realizadas para o desenvolvimento do projeto, temos percebido que, conforme Fontes e Benevides (2015, p. 287), “O trabalho dos professores está pautado no conhecer e no saber (saber, saber-fazer e saber ser) [...]”. Isso significa dizer que no processo de desenvolvimento de formação tanto inicial como continuada, o professor alfabetizador tem a necessidade de, no desenvolvimento da prática docente, buscar e ampliar seus conhecimentos teóricos, compreendê-los e procurar fazer a relação das teorias com a prática, desenvolvendo, assim, a sua práxis pedagógica.

Foi com base nessa ideia que, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, buscamos realizar reflexões que proporcionasse a ampliação do nosso conhecimento acerca do que vem sendo produzido sobre os saberes docentes de professores alfabetizadores, construídos com base nos cursos de formação continuada ofertados desde o ano de 2001 até 2013.

Ao debruçarmo-nos nas pesquisas em sites, descobrimos que as discussões sobre os saberes docentes constituem um campo de pesquisa considerado novo (ALMEIDA; BIAJONE, 2007) no âmbito internacional, surgindo na década de 1980, e que vem se expandindo. No Brasil, as pesquisas e produções acerca dos saberes docentes iniciam na década de 2001, tendo sua primeira produção científica publicada em periódico de envergadura nacional, no ano de 2001 por Borges e Tardif (2001), na revista *Educação & Sociedade*. E mais recentes ainda são as relacionadas especificamente dos saberes docentes de professores alfabetizadores, que a partir de passa a ser tema de interesse de pesquisadores da área da alfabetização e formação de professores alfabetizadores.

Em nossas pesquisas, embora não tenhamos conseguido quantificar as produções científicas, nossas pesquisas mostraram o grande interesse de estudiosos em pesquisar os saberes dos professores alfabetizadores. Desse modo,

encontramos um número, ainda não tão significativo, de pesquisas em formas de artigos publicados em periódicos e anais de eventos, bem como, pesquisas que são produções de Trabalhos de Conclusões de cursos de graduação e de pós-graduação, respectivamente, em forma de monografias de graduação e de especialização, dissertações mestrado e teses de doutorado.

O material pesquisado tem proporcionado aos membros da pesquisa, a realização de um diagnóstico sobre a produção teórico-conceitual e teórico-empírica acerca dos saberes docentes de professores alfabetizadores construídos a partir dos contextos de formação inicial, e principalmente, a continuada, considerando a alfabetização na perspectiva do letramento. Assim, ao final da pesquisa, teremos construído um acervo teórico acerca da construção dos saberes docentes dos professores alfabetizadores, o qual servirá, tanto para embasamento teórico das produções realizadas nesta pesquisa, como também para outras pesquisas que pretendemos desenvolver, já que temos interesse em continuar pesquisando nessa área.

Sendo assim, o conjunto de ações desenvolvidas na metodologia deste artigo e da pesquisa, já citada anteriormente, proporcionou a compreensão de que a formação inicial, no caso dos professores alfabetizadores, o curso de Pedagogia, é um dos primeiros passos que contribuem para a construção dos saberes docentes, porém, não podemos considerar que essa é a única forma de aprender a profissão e de construir os saberes docentes, pois a aprendizagem é contínua, o aprender é permanente, vai constituindo-se e ampliando-se diariamente. Por isso, a necessidade da existência da formação continuada, tendo em vista que “[...] a aprendizagem não se dá em espaços e tempos fechados, mas em múltiplos espaços e tempos que facilitam a aprendizagens das diversas atividades docentes. [...]” (FONTES, 2014, p.14). Desse modo, quando há uma articulação entre o processo de formação continuada e o desenvolvimento das práticas docentes, os saberes são ampliados e consolidados por meio de uma práxis pedagógica, visto que os saberes docentes dos professores alfabetizadores são mobilizados no seu fazer pedagógico cotidiano.

CONCLUSÕES

A pesquisa trouxe importantes revelações com relação ao processo de formação dos professores alfabetizadores e a construção dos seus saberes docentes, pois as pesquisas teórico-bibliográficas mostram que nas últimas décadas,

tem havido uma evolução no processo de formação do professor alfabetizador, visto que durante muito séculos, na história da educação brasileiras, não existiu nenhuma preocupação com a formação desse professor. Somente nos anos de 1930, começa-se a ter essa preocupação e nos anos de 1990, é que de fato, o poder público começa a investir na formação, principalmente, a formação continuada ofertada pelos programas de formação de professores, pelo MEC. E como consequência, com a ampliação dos conhecimentos, esses professores passam a, também, construir saberes específicos a alfabetização.

As reflexões teóricas desenvolvidas e as análises produzidas para o desenvolvimento da pesquisa já referida acima, e para a construção deste trabalho alertam-nos para a importância da formação do docente alfabetizador e as contribuições da formação para a construção dos saberes docentes. Porém, deixa claro que os saberes, por serem construídos através de diferentes fontes ter característica temporal (TARDIF, 2012), é que compreendemos que os saberes docentes são construídos ao longo da carreira docente com base em diversos conhecimentos teóricos e práticos.

Isso nos ajuda a compreender que ao mesmo tempo em que a formação docente contribui para a construção e ampliação de saberes, o desenvolvimento da prática docente também contribui, pois é no fazer pedagógico diário que os saberes docentes são mobilizados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, 2007, vol.33, n.2, pp. 281-295. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022007000200007&script=sci_abstract&lng=pt > Acesso em: 23 mai. 2010

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**, Brasília, 1996

_____. Portaria n.º 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 05 jul. 2012.

_____. Secretaria da Educação Básica. **Pró-letramento**: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/ Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem. Brasília: Ministério da Educação, 2006

_____. Ministério da Educação. **Programa de formação de professores alfabetizadores** – documento de apresentação. Brasília, 2001. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/apres.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2013

BORGES, Cecilia; TARDIF, Maurice. Apresentação. Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. In: **Educação & Sociedade**. Campinas/SP: Cedes, 2001, n. 74, Ano XXII, p. 11-26. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100002 > Acesso em: 17 mar. 2010.

FONTES, Francicleide Cesário de Oliveira. **Saberes docentes mobilizados na alfabetização de crianças**: percursos de práticas exitosas. Mossoró/RN, 2013. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDC, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2013.

_____. As professoras alfabetizadoras e a construção dos seus saberes docentes: experiências e percursos de formação. In: Encontro de pesquisa Educacional do Norte Nordeste, 22, Natal, 2014. **Anais do XXII EPENN**. Natal: UFRN, 2014

_____; BENEVIDES, Araceli Sobreira. Saberes docentes e práticas exitosas de professoras alfabetizadoras de crianças. In: FERREIRA, Maria Saloni de. et al. (org.). **Investigação em educação**: diversidade de saberes e de práticas. Teresina/Fortaleza: Imprece, 2005. (volume I)

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 13, Jan/Fev/Mar/Abr 2000.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis

Contribuições do pacto nacional pela alfabetização na idade certa na formação de professores alfabetizadores

Isabella Cristina Cavalcante Alves⁽¹⁾; Francicleide Cesário de Oliveira Fontes⁽²⁾.

⁽¹⁾Acadêmica do 7º período de Curso de Pedagogia do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM/UERN. Pau dos Ferros/RN. Email: isabellapdf@hotmail.com

⁽²⁾Profª Ma. do Departamento de Educação do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM/UERN. Pau dos Ferros/RN. Email: fran.cesario@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho objetiva desenvolver uma discussão acerca da formação continuada, dando ênfase a formação ofertada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC. Resulta leituras e reflexões desenvolvidas de pesquisas teórico-bibliográficas e leituras, desenvolvidas para o desenvolvimento do projeto de Pesquisa A construção dos saberes docentes de professores alfabetizadores a partir dos contextos de formação continuada: um estudo acerca da produção do conhecimento no período de 2001 a 2013. Bem como para a construção do projeto de pesquisa monográfica, intitulada Contribuições do pnaic na formação de *professores alfabetizadores*. A metodologia está assentada na pesquisa qualitativa com investigação teórico-bibliográfica culminando com a produção escrita, realizada com base em pesquisas em livros, sites e discussões presenciais e *onlines*, desenvolvidas através das ações da pesquisa supracitada, assim como leituras individuais para a elaboração da pesquisa monográfica já mencionada. As análises realizadas até o momento, evidenciam a importância da formação contínua e a contribuição que programas como o PNAIC traz para formação dos professores alfabetizadores, vez que tem contribuído para a melhoria de suas práticas docentes.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a alfabetização vem ganhando destaque nas pesquisas educacionais nacionais e internacionais. Nesse contexto, surge também a preocupação com a formação dos professores alfabetizadores, por isso, muitas ações vêm sendo desenvolvidas para ampliar a formação desses profissionais.

O nosso interesse em pesquisar sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade

Certa/PNAIC, que consiste em um pacto firmado entre os governos federal, estaduais e municipais, e tem como eixo principal a formação continuada dos professores alfabetizadores, surgiu com a participação no projeto A construção dos saberes docentes de professores alfabetizadores a partir dos contextos de formação continuada: um estudo acerca da produção do conhecimento no período de 2001 a 2013. Assim, ao realizar as pesquisas, durante o levantamento das produções intelectuais acerca da formação continuada, sentimos a curiosidade de analisar a formação do professor alfabetizador que participa do PNAIC, programa elaborado em 2012, apoiado pelo Ministério da Educação, a Secretária de Educação Básica e a Diretoria de Apoio a Gestão Educacional.

Um programa de formação continuada colabora para desenvolvimento profissional do professor alfabetizador provocando a transformação do fazer pedagógico, por isso, é de grande importância dá seguimento à formação do educador, que busque uma preparação consistente para atender as necessidades da sociedade e melhorar através disso a qualidade do ensino.

MATERIAL E MÉTODOS

Gil (2002, p. 17) diz que a pesquisa é o “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Assim, desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa onde segundo Oliveira (*apud* Moreira 2002) os pesquisadores estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados, sendo assim se preocupam em interpretar os dados e compreender o que está sendo analisado.

Para a construção deste resumo expandido tomamos como ponto de partida atividades realizadas no projeto “A construção dos saberes docentes de professores alfabetizadores a partir dos contextos de formação continuada: um estudo acerca da produção do conhecimento no

período de 2001 a 2013” em andamento, 2014 a 2015, onde nos reunimos para fazer leituras e discussões acerca de temáticas voltadas para a pesquisa. Além disso, acrescentamos leituras realizadas para a construção do projeto de pesquisa monográfica, intitulada Contribuições do PNAIC na formação de professores alfabetizadores.

Nos fundamentamos em aportes teóricos que discutem essa perspectiva de formação continuada, abordando também a discussão da proposta de formação do PNAIC para professores. Consideramos que através das leituras e discussões é possível uma interpretação dos dados possibilitando um olhar geral sobre a importância da formação continuada e o curso de formação ofertado pelo PNAIC como, por exemplo, sua estrutura e funcionamento, materiais disponibilizados, estratégias formativas oferecidas, colaboração do curso para os professores e como podem fazer uso dos conhecimentos construídos em suas práticas.

RESEULTADOS E DISCUSSÕES

Discutir educação é sempre uma necessidade, e uma temática importante desse debate é a questão da formação de professores alfabetizadores, a qual deve ser vista como um processo contínuo já que se torna cada vez mais imprescindível um profissional que se utilize de práticas educativas qualificadas e que mostrem resultados construtivos na alfabetização de crianças. Uma vez que o papel do professor alfabetizador vem sendo reconstruído, ganhando novas atitudes e diferentes maneiras de compreender e colocar em prática ações pedagógicas. Dessa forma, o professor deve, junto com seu aluno participar e mediar o conhecimento, como cita Fontes (2013 p. 85) “[...] atuar, hoje, na alfabetização de crianças, requer uma formação bem mais ampla, com novas posturas e novos saberes para serem utilizados e mobilizados no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização de criança”.

Com base nessa necessidade do processo de formação e de dá continuidade a esse processo para atender e garantir a alfabetização das crianças, o governo federal juntamente com estados e municípios se une para ofertar cursos de formação para que o profissional professor possa (re)construir e ampliar seus conhecimentos e melhorar suas práticas. Nesse sentido, ao discutir sobre a formação contínua de professores, Rocha (2010, p. 38) afirma que “a concepção de formação continuada é constituída pela ideia de formação permanente e pelo

conceito do desenvolvimento profissional. O modelo de formação está centrado no direito de aprender a ensinar, por isso a preocupação de programas em garantir aos professores competência na prática alfabetizadora”. As ideias da autora nos permite compreender que o processo de formação contínua está intimamente relacionado ao processo de ensino-aprendizagem, vez que quando é ofertado ao professor a ampliação da sua formação, dar-se-á também o direito do aluno aprender mais e com qualidade.

Uma das alternativas que vem sendo desenvolvido o processo de formação de professores alfabetizadores é através de programas federais em parceria com estados e municípios como é o caso, atualmente, do PNAIC, que tem como vertente principal a alfabetização de crianças na idade certa. Para isso, um dos focos de investimento é na formação continuada dos professores. Assim, abordaremos aqui concepções sobre a formação profissional e continuada de professores e discutir a formação de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa através de sua proposta, mostrando seus aspectos.

Segundo Nóvoa (1995, p. 25) uma boa formação “[...] deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação [...] o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo”. Assim, percebemos que uma das bases para ser um bom profissional é incentivar a auto formação e autonomia para que os professores tenham habilidade para enfrentar e resolver as diversas situações que lhes são impostas em sala de aula.

Os programas de formação continuada de professores compreendem a formação como um processo ininterrupto e permanente onde é necessário estar mobilizando e renovando os diversos saberes e técnicas que são apresentados durante a formação. Sendo assim, para Nóvoa (1995 p. 28) “[...] a formação deve passar pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico”. Desse modo, um professor deve priorizar seu saber e sempre buscar aprimora-lo, seu saber é a base para sua profissão e buscar desenvolver bem o que se sabe é um compromisso com sua escolha de alfabetizador, deve ter consciência de sua constante formação.

A proposta do PNAIC discute que a questão da formação continuada de professores no Brasil vem sendo extensamente debatida, visto que visa melhorar a qualidade do ensino, já o que o sistema educacional brasileiro vem se

expandindo consideravelmente. Diante dessa realidade, um dos caminhos indicados para garantir um ensino de qualidade no país é a formação continuada de professores.

Um dos pontos de vista defendidos na proposta do PNAIC vai ao encontro do que defendem, Brasil (2012) afirma que “[...] discutir que habilidades e conhecimentos são necessários para o fazer pedagógico e quais podem ser aprimorados pelos professores nas formações continuada, tendo em vista a realidade de sua prática profissional e seu envolvimento satisfatório” Entendemos com isso, que um curso de formação continuada pode propiciar ao professor repensar suas práticas, afim, de realizar um trabalho docente que alcance resultados significativos na construção de conhecimentos de seus alunos, a formação continuada pode contribuir diretamente com isso, até por possibilitar uma troca de experiência dos professores que ali se encontram.

A proposta elaborada para o PNAIC discute a questão da prática da reflexividade defendendo uma formação que permita preparar o professor para determinadas situações ao qual pode se deparar em sala de aula onde devem saber direcionar seus atos. No PNAIC ao abordar mobilização dos saberes docentes, traz a ideia que o saber pode ser modificado, melhorado, trocado, reconstruído, refeito ou mesmo abandonado, pois, cada saber tem seu momento de ser posto em prática e ser repensado em outra situação, por isso é tão importante não se prender a uma única forma de disseminar conhecimento, e estar sempre disposto a inovar com a certeza que não existe saber pronto, e sim em construção. Na perspectiva da constituição da identidade profissional a proposta se volta para a importância de incentivar o docente a se autoanalisar, a repensar suas práticas, a fazer uma busca em suas memórias e rever sua atuação no presente, isso colabora nos processos formativos.

Outra habilidade considerada essencial pelo programa do PNAIC para se trabalhar na formação continuada é a questão da socialização, defendida na proposta pelo fato dos professores não trabalharem sozinhos, tem compromisso com alunos, pais e membros da escola que atuam, então é primordial para seu desenvolvimento profissional e pessoal exercer a capacidade de comunicação; o engajamento é citado na proposta como fator imprescindível para o professor que é entusiasmado com o que faz, assim a proposta visa provocar o professor com diferentes desafios para que este se certifique cada vez mais sobre o gosto em continuar aprendendo e descobrindo, e faça despertar isso

em seus alunos; outro elemento interessante abordado na proposta é a questão da colaboração, onde se busca um aprendizado coletivo, onde se divide e se descobre novas experiências, e os professores podem atribuir a si valores como participação, respeito, se apropriar de conhecimentos e doar-los.

Vemos que os princípios formativos da proposta PNAIC vão ao encontro às discussões realizadas acima, onde os autores mencionados discutem questões que se assemelham as debatidas pelo Pacto, isso mostra uma perspectiva de formação continuada pautada em uma fundamentação elaborada e discutida, pensada para melhoria do ensino.

Podemos perceber que a proposta do PNAIC está preocupada com a formação continuada, para que ela ocorra de forma crítica e reflexiva, e através disso possa formar profissionais cada vez mais comprometidos com a docência e com o alfabetizar para atender o objetivo do programa que é alfabetizar na idade certa, ou seja, nos três primeiros anos do ensino fundamental. Todos os investimentos direcionados a educação são válidas e importantes, iniciativas como essa podem trazer bons resultados no quadro educacional se forem colocadas em prática.

CONCLUSÕES

A partir de leituras, discussões e reflexões em torno da formação continuada de professores alfabetizadores, acreditamos que iniciativas como o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa devem ser cada vez mais presente no sistema educacional brasileiro, já que traz em sua proposta seu caráter de formação permanente, mostrando seus princípios voltados para prática reflexiva, para desenvolver saberes e contribuir para uma identidade profissional oportunizando o professor desempenhar e colaborar de forma mais significativa com o processo de ensino e aprendizagem através de cursos de formação que disponibilizam essas discussões, estratégias formativas e materiais de formação.

É preciso continuamente construir e reconstruir sua base de saberes docentes, uma vez que ao entrar em sala de aula, não encontrará um aluno passivo que apenas escutará e receberá informações e conhecimentos trazidos pelo professor, mas um aluno que é um sujeito ativo do processo de aprendizagem dos conhecimentos, capaz de pensar, refletir e raciocinar, construindo os próprios saberes.

As discussões realizadas até o momento da nossa pesquisa, evidenciam a importância da formação contínua e a contribuição que

programas como o PNAIC pode trazer para formação de professores que estejam dispostos a por em prática os ensinamentos que construíram e, assim, atender os objetivos do programa colaborando para um ensino de qualidade e para alfabetização na idade certa.

REFERÊNCIAS

FONTES, Francicleide Cesário de Oliveira. **Saberes docentes mobilizados na alfabetização de crianças:** percurso de práticas exitosas. 2013. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró. 2013.

ROCHA, Luciene Martins Ferreria. **A concepção de formação continuada nos programas da união e repercussões no âmbito municipal.** 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Grande Dourados, Dourados. 2010.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente.** In_____ (Org). Os professores e sua formação. Lisboa, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como encaminhar uma pesquisa.** In_____ (Org.) Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

OLIVEIRA, C. L. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa:** tipos, técnicas e características. Revista Vessias.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa/ formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Brasília, 2012.

Alfabetização e letramento: um estudo de caso na Escola Educandário Nossa Senhora de Fátima⁽¹⁾.

Leidy Ana Tavares de Oliveira⁽²⁾; Francimeire Cesário de Oliveira Queirós⁽³⁾.

⁽¹⁾Esta pesquisa é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso realizado em 2012;

⁽²⁾Estudante de graduação em Letras Língua portuguesa; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EAD/UFRN/SEDIS), polo presencial de Marcelino Vieira-RN, Rio Grande do Norte, Brasil; leidianaebeto@gmail.com;

⁽³⁾Profª Ms. da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC-RN) e da Secretaria de Educação de Marcelino Vieira-RN (SEC-Marcelino Vieira-RN); Tutora do Polo Presencial do Curso de Letras EAD/UFRN/SEDIS. Marcelino Vieira-RN, Brasil; meire.c@hotmail.com.

RESUMO: O presente trabalho busca mostrar a importância de alfabetizar letrando, para isso, abordamos a relação teórica e prática propondo uma visão sistematizada do letramento com o intuito de relacioná-lo à alfabetização. Em nossos estudos teóricos falamos sobre a alfabetização tendo como foco principal as abordagens de Carvalho (2010), que a retrata a partir de um viés pedagógico voltado para os métodos globais e sobre o letramento refletiremos, principalmente, a luz dos estudos de Soares (2004), que o considera um atributo e habilidade dos indivíduos e, sobretudo como um fenômeno social. Tratamos ainda dos processos relacionais entre estes dois conceitos, os quais se completam, vez que o processo de alfabetização não deve acontecer de forma descontextualizada, mas inserido nas práticas sociais de leitura e escrita. Tendo como finalidade incentivar respostas para as nossas inquietações utilizamos um questionário como instrumento de análise, o qual foi aplicado à alfabetizadores da escola Educandário Nossa Senhora de Fátima de Marcelino Vieira R/N. Em suma, estudamos acerca dos métodos de alfabetização a partir da perspectiva do letramento. Por fim, o letramento não surge para substituir a alfabetização, e sim, para somar-se a esse processo, sendo conceitos distintos, mas processos indissociáveis que devem ser considerados em nossas práticas pedagógicas.

Termos de indexação: Leitura. Escrita. Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A alfabetização escolar tem sido alvo de inúmeras controvérsias teóricas e metodológicas exigindo que os profissionais que, lidam com esse desafio de alfabetizar, se posicionem e tomem uma postura pedagógica proativa, que certamente irá modificar a atual realidade.

Construir bons leitores é um desafio para todas as escolas e principalmente para os professores alfabetizadores, pois uma base sólida

garante um caminho seguro a ser percorrido. Hoje estamos vivenciando novas exigências com relação à leitura e a escrita e diante desse novo desafio temos que alfabetizar os nossos educandos na perspectiva em que eles façam o uso desses conhecimentos na vida social. Nesse sentido, surge o letramento que é fazer o uso da leitura e da escrita em práticas sociais.

Nesse trabalho, buscamos refletir sobre as relações da alfabetização com o letramento tentando entender e justificar esses dois fenômenos, relacionamos teoria e prática na tentativa de evidenciar os benefícios dessa nova proposta educacional, discutindo sobre o papel social da leitura e a importância que a escola dá a ela.

Dessa forma, nos apropriaremos de abordagens teóricas, e de um questionário que foi aplicado aos professores da escola Educandário Nossa Senhora de Fátima de Marcelino Vieira R/N, com o intuito de identificar quais práticas terão um significado maior na vida dos educandos. Assim sendo, o objetivo desse trabalho é propor uma visão sistematizada do letramento com o intuito de relacioná-lo a alfabetização, almejamos também caracterizar a alfabetização como uma das fases mais importantes no mundo letrado e identificar ou ratificar as causas das dificuldades no processo de alfabetização.

MATERIAL E MÉTODOS

Alfabetização é a ação de alfabetizar, de ensinar uma pessoa a ler e escrever, mas essa ação vem se modificando ao longo do tempo. Hoje ela não se reduz ao domínio entre grafema e fonema. O alfabetizado deve ter conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita.

Diante do exposto percebemos a ampliação da alfabetização e identificamos os métodos globais, também chamados analíticos, que aos poucos substituíram a soletração. Não é que não seja mais necessário se soletra, mas nas salas de alfabetização, a soletração é uma especificidade

da alfabetização, mas esse processo não se dá mais isolado com apenas letras ou sílabas, e sim a partir de textos, frases ou palavras. Conforme (CARVALHO 2010, p. 39) na alfabetização “o ensino deve começar pelas unidades mais amplas (texto, frase ou palavra) até chegar às unidades mínimas da língua (sílabas, fonemas ou letras)”.

Ao observar as atuais propostas na ação de alfabetizar compreendemos que se busca uma aprendizagem mais significativa, com novos desafios e, sobretudo, respeito pela pessoa que está aprendendo, levando em conta as suas necessidades e o seu meio, afinal, a escola busca contribuir com a formação dos cidadãos e para que exerçam seu papel com sucesso é preciso que a escola adote, desde cedo, o ensino de leitura e escrita aliado às práticas sociais.

O letramento é o resultado de ensinar a aprender mediante as práticas sociais de leitura e escrita. Entretanto, uma pessoa alfabetizada nem sempre é letrada ou vice versa, uma vez que, existem graus diferentes de letramento. Considerando o letramento no campo educacional e em sua perspectiva teórico-metodológico, vem impulsionar a inserção dos nossos educandos em práticas, nas quais a leitura e a escrita são fenômenos que recebem influências dos aspectos sociais. Essa consideração prepara-os para fazer o uso da leitura e da escrita de forma ativa e os impelem no desempenho de competências que facilitam o convívio com essas práticas. Para (KLEIMAN, 2007), o letramento no ciclo escolar implica em uma concepção social da escrita em contraste das visões tradicionais da aprendizagem da leitura e produção textual.

A partir disso o letramento vem associar as práticas de leitura e de escrita, ampliando as habilidades de ler e de escrever ao se trabalhar com textos que circulam na nossa sociedade. E para que essas práticas tenha significado o letramento deve ser compreendido de forma sistematizada na escola.

Ao observar o atual contexto globalizado das sociedades percebemos como a tecnologia avança rapidamente, como são diversas as formas de comunicação e para que os nossos alunos estejam inseridos nesse meio, o letramento surge como um aparato teórico e pedagógico, se tornando um facilitador desse contexto. De acordo com essa dimensão Soares (2000), apresenta que diante dos problemáticos resultados na aprendizagem inicial da língua escrita parece essencial rever os quadros referenciais e os processos de ensino.

O letramento não surge para substituir a alfabetização e sim para ser somado a ela. Por

isso, a escola deve ser a maior incentivadora de práticas sociais e a sala de aula deve abrir espaço para associação entre alfabetização e letramento. Sobre essa postura Soares (2000) afirma que estes são processos interdependentes, pois a alfabetização se desenvolve no contexto das práticas sociais de leitura e da escrita e o letramento por meio da relação fonema e grafema.

Com essa discussão damos ênfase ao processo de alfabetizar letrando. Hoje, cada vez se exige mais sobre as habilidades e competências de leitura e escrita, visto que o sujeito aprende a lê quando ele consegue decodificar, compreender e criticar o texto, distinguindo sua funcionalidade, os diferentes gêneros com suas finalidades e portadores diversos.

É a partir da compreensão desses conceitos que esse trabalho se ampara no intuito de alcançar o objetivo, outrora definido inicialmente.

O *corpus* desse trabalho se constitui de um questionário com sete questões discursivas acerca: do conceito de alfabetização e do letramento; do papel da alfabetização nos contextos letrados e da importância destas práticas; das condições em que o aprender a ler e escrever tenham significados e função; e ainda procuramos averiguar se o letramento já faz parte das salas de alfabetização. Enfim, o questionário foi aplicado à professores da escola Educandário Nossa Senhora de Fátima localizada à rua Epifânio Fernandes no município de Marcelino Vieira-RN, fundada em 1993. A referida escola se constitui como de médio porte, atendendo desde a educação infantil ao ensino fundamental menor. Com relação aos docentes que fizeram parte da presente pesquisa, não poderíamos deixar de destacar que são alfabetizadores: um do primeiro ano e outro do segundo ano, vez que a alfabetização ocorre de forma continuada e estas séries são consideradas como um ciclo, incluindo neste ciclo o terceiro ano. Então, as crianças do ensino fundamental menor têm três anos para serem alfabetizados na idade certa.

A presente pesquisa se institui como uma investigação de caráter qualitativo, pois as análises de seus dados voltam-se aos fatos pesquisados, à base teórica e mediante essa conduta de embasamentos refletiremos sobre as relações do letramento com a alfabetização fazendo uma análise de suas implicações nas salas de alfabetização, sugerindo novas possibilidades a prática educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos relatos dos professores percebemos em seus discursos que suas práticas já contemplam o processo de alfabetizar associado ao processo de letramento. No entanto, eles ainda misturam esses conceitos o que resulta em uma provável falta de embasamentos teóricos sobre estes temas, que conseqüentemente refletiram em suas práticas. É perceptível também que o processo de letramento encontra-se dentro das salas de alfabetização, mas de forma implícita, afinal não há como fugir das práticas sociais de leitura e escrita, todavia esse trabalho deve acontecer de forma planejada com objetivos claros. Para que o educador possa ter êxito em sua prática se faz necessário ter conhecimento de uma base teórica, já que toda prática tem um respaldo, mesmo que os envolvidos não conheçam.

Conforme os posicionamentos dos professores da pesquisa, são perceptíveis as dificuldades dos docentes com relação aos métodos globais, já que eles têm preferência por frases, isso seria possivelmente porque temem que um texto seja complexo demais e que os educandos não conseguiriam alcançar o significado deste. Então, alfabetizar a partir da palavra contextualizada pode ser um ponto de partida, sendo esta possibilidade fundamental para a compreensão da palavra. Para Carvalho (2010, p. 63) “o contexto é essencial para a compreensão da palavra, uma das coisas que o alfabetizador pode fazer é utilizar como palavras chave algumas daquelas que aparecem num texto ou frase de interesse para a turma”. Então é compreensível que a palavra deve estar dentro de um texto ou uma frase evitando dessa maneira pegar palavras soltas e sem significados, as palavras chaves também podem ser retiradas de um diálogo entre os alunos, de acontecimentos dentro da escola, de uma situação problema ou de termos que são usados na rotina em sala de aula.

Os professores, que se fazem presentes nesta pesquisa, mostram ter a consciência da importância do alfabetizar letrando. Enfocam a prática do letramento como inserção no contexto cultural da sociedade e também ressaltam a irrelevância do conhecimento de mundo para o âmbito da sala de aula. Desse modo, percebemos em seus discursos o quanto o letramento pode contribuir para o processo de alfabetização e que a leitura e a escrita fazem parte da realidade vivencial dos sujeitos sociais e devem ser usadas para solução de conflitos. Aprender a ler e a escrever na perspectiva do letramento é também aprender a se desenvolver de forma satisfatória no meio social.

A alfabetização hoje deve buscar formar leitores e escritores competentes, dando suporte para que os nossos alunos façam parte da cultura letrada, atentando às novas formas de comunicação e agindo como sujeitos ativos. Por esse viés, é bem notório que o letramento precisa ser olhado positivamente, pois a flexibilidade e a utilização de estratégias para que a leitura e a escrita tenham significado deve mover saberes e relacionar esses conhecimentos como suporte para a vida futura. E esses conhecimentos precisam ser usados para além dos muros escolares, mas para que seja usado de forma satisfatória deve ser ativa a sistematização destes saberes.

Evidentemente, não poderíamos deixar de salientar o papel do professor como mediador da aprendizagem, o que nota-se é uma grande obrigação por parte destes em procurar conhecimentos que supram essa “dificuldade” em trabalhar com o letramento dentro do processo de alfabetização. Nesse sentido, o professor alfabetizador não deve simplesmente cruzar os braços e se contentar com atuais quadros desagradáveis relacionados à leitura e a escrita. Desse modo, espera-se que os docentes se inquietem com as dificuldades vivências em sala de aula e procurem um respaldo teórico que oriente a sua prática. Contudo, apesar de partir de uma conduta do docente, a escola, como espaço coletivo, também é corresponsável por adotar uma determinada prática pedagógica ou não, pois o professor planeja suas aulas acompanhadas de um coordenador pedagógico e ao longo das aulas interage com outros membros da escola.

CONCLUSÕES

Retratar a alfabetização com suas novas perspectivas pedagógica já nos remete a mudanças e geralmente as mudanças nos assustam e, por vezes, até nos paralisam, pois sempre nos perguntamos: Será que eu posso mudar? Será que consigo fazer a diferença? Essas são perguntas conflitantes que fazem parte da rotina nas salas de alfabetização.

Os discursos dos professores pesquisados mostram que, o aluno ao adentrar no mundo da leitura tem seus conhecimentos ampliados. E por isso, alfabetização hoje deve buscar formar leitores e escritores dando suporte para que os nossos alunos façam parte da cultura letrada, atentando as novas formas de comunicação e agindo como sujeitos ativos que se façam presentes em nossa sociedade, ou seja, alfabetizar considerando as práticas de letramentos.

Ao pesquisar sobre a alfabetização e o letramento e seus processos relacionais, percebemos que ambos são temas de suma importância na vida dos docentes, mas principalmente, nas salas de aulas que iniciam com o processo de alfabetização, afinal, a cada dia se exige mais do professor e do aluno. Hoje, o educador tem a obrigação de acompanhar as novas tendências e as novas exigências culturais e sociais que adentram na escola por via dos discentes. Em uma sociedade letrada não há como esquecer o letramento como uma prática educativa.

De modo geral, nota-se que mesmo de forma encoberta ou inconsciente o processo de letramento encontra-se embutido nas práticas de alfabetização, mas para que esse processo tenha significado e função na vida dos educandos é preciso que o letramento seja trabalhado junto com a alfabetização de forma sistematizado.

Assim sendo, concebemos o letramento como um aspecto transformador social que implica em mudanças no modo de viver, de pensar e de agir dos nossos cidadãos.

Alfabetizar letrando é partir para uma atitude mais ativa, é querer mudar os métodos mais descentrados das práticas sociais, e também o atual quadro de habilidades em leitura e escrita, afinal, as vitórias que são vencidas hoje dentro de nossas escolas, pelos professores e alunos, significam melhorias para um futuro mais justo nos quais homens e mulheres façam valer seus direitos e cumpram com os seus deveres. Por isso, o letramento não é somente uma invenção teórica, ele é uma realidade social e está impregnada em nosso dia a dia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2010.

CASTANHEIRA, M. L; MARCIAL, F. I. P; MARTIN, R. M. F. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009

KLEIMAN, Angela B. **O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização**. Projeto Temático Letramento do Professor, 2007. Disponível em: >

http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/Letramento_AngelaKleiman.pdf < Acesso em: 28 out. de 2015.

SOARES, M. B; MARCIEL, F. **Alfabetização**. Brasília: MEC/MEP/COMPED (Série Estado do Conhecimento), 2000.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. **Alfabetização linguística**: da teoria a prática. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

A família na escola: uma possibilidade para despertar o prazer pela leitura na educação infantil⁽¹⁾.

Maria Selma do Nascimento Costa⁽²⁾; Lígia Paula Fernandes da Costa⁽³⁾; Taysa Kelly da Silva⁽⁴⁾; Virgínia Graciella da Silva⁽⁵⁾; Mary Carneiro de Paiva Oliveira⁽⁶⁾.

⁽¹⁾Trabalho executado com recursos do Colégio e Curso Evolução;

⁽²⁾Estudante da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; Campus Avançados Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia na cidade; Pau dos Ferros/RN; ceuemar73@hotmail.com;

⁽³⁾Estudante da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; Campus Avançados Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia na cidade; Pau dos Ferros/RN; ligiapaulafernandes@hotmail.com;

⁽⁴⁾Professora do Ensino Fundamental do Colégio e Curso Evolução; Pau dos Ferros/RN; taysakped@bol.com.br;

⁽⁵⁾Estudante da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; Campus Avançados Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia na cidade; Pau dos Ferros/RN; grazylife_silva@hotmail.com;

⁽⁶⁾Professora Orientadora; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros/RN; marycpo4@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho partiu da necessidade de despertar nas crianças da educação infantil, o gosto por contar e ouvir histórias, fortalecendo a oralidade e trazendo a unificação da família com a escola em busca de momentos prazerosos de leitura. Desse modo, tem como objetivo apresentar uma possibilidade que traz contribuições bastante significativas para desenvolver o incentivo à leitura e o contato com os livros desde cedo, e conseqüentemente tornando a leitura um ato prazeroso. A execução do projeto foi realizada na turma do Grupo – 5 da Educação Infantil do Colégio e Curso Evolução, localizado em Pau dos Ferros/RN, desenvolvido a partir do projeto de ensino “Sacola Encantada” durante o ano letivo de 2014, onde foram vivenciadas experiências coletivas entre escola e família, unindo reflexão e ação em busca do saber pedagógico, levando os alunos a busca do conhecimento, fortalecendo assim, o ato de ensinar e aprender de forma inovadora e atrativa.

Termos de indexação: leitura, família, escola.

INTRODUÇÃO

A importância do gosto por ouvir e contar história, e o contato da criança desde cedo com o livro, foram os fatores primordiais para desenvolver esse trabalho. Sabemos que a leitura é imprescindível na construção do conhecimento, sobretudo em seu meio social, sendo assim, quando a criança ouve ou lê uma história é capaz de viajar por um mundo encantado, adquirir a capacidade de comentar, passa a interagir com as histórias, acrescentam detalhes, personagens ou lembra fatos que passaram despercebidos pelo professor.

Sabemos que a literatura infantil contribui para o crescimento emocional e cognitivo e para a identificação pessoal da criança, propiciando ao

aluno, a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, autonomia, que são elementos necessários à formação das nossas crianças. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) ressalta a importância do manuseio de matérias de textos (livros, revistas, jornais, etc.), pelas crianças, vai conhecendo de forma gradativa as características formais da linguagem, isso é visível quando uma criança folheia um livro, ela imita sons e faz gestos como se estivesse lendo.

Portanto, acreditamos que devemos propiciar aos nossos pequenos o contato com a literatura infantil, contando com a parceria das famílias para incentivar e estimular o hábito da leitura, tornando um ato prazeroso para as nossas crianças. Sabe-se que os professores são os principais agentes na promoção dessa prática, e a escola, o principal espaço para isso.

Nesse sentido, esse trabalho se propôs a possibilitar ao aluno uma leitura mais prazerosa capaz de compreender e passar ao outro o que leu, configurando-se numa interação dos pais com os filhos, para que se torne também um hábito familiar, e possibilite a vivência de emoções e o exercício da fantasia e da imaginação. Dessa forma, estabelecendo uma parceria entre as famílias e a escola, para que o aluno perceba que ler é uma viagem encantada e não apenas mais uma das atividades rotineiras da aula.

MATERIAL E MÉTODOS

A proposta deste trabalho foi organizada a partir da necessidade de se trabalhar um projeto de intervenção, tendo como base as experiências vivenciadas em sala de aula, ou seja, uma pesquisa qualitativa, na qual foi utilizada a observação direta, o registro fotográfico e as notas de campo como fontes para se alcançar os resultados propostos.

O projeto envolve as crianças da educação infantil do Colégio e Curso Evolução, uma instituição privada, situada na cidade de Pau dos Ferros, onde a maior parte dos sujeitos envolvidos são de classe média a alta, com ocupações variadas, mas que convivem em uma estrutura familiar formada por pai, mãe e filhos, comprometidos com a educação, embora com pouco tempo de acompanhá-los, motivo esse pelo qual também se se fomentou esse projeto, para despertar nessas famílias a consciência de que eles são fundamentais na construção da aprendizagem de seus filhos, ou seja, a interação entre família e escola é crucial para se alcançar uma aprendizagem significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acreditando que a leitura é essencial na vida escolar do educando, e também fora dela, é que percebemos a importância do hábito de ler por prazer, e sem restrições. Assim, se posiciona Silva (1981, p. 42) quando diz que “leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do Ser Humano”

Assim, pensando ainda em unificar a família e a escola em função da aprendizagem é que realizamos o projeto “Sacola Encantada” para que os alunos pudessem interagir com os familiares em momentos de leitura, e para isso, os primeiros anos de vida são muito valiosos. O ambiente familiar exerce influência primordial na construção do futuro leitor, como denota Sandroni (1987, p. 19), “os pais devem entrar no jogo”.

O exemplo que a criança tem em casa é um dos mais valiosos, por isso, quando ela vê os pais em diversas situações de leitura, seja com livros ou até mesmo jornais, terá maior facilidade a valorizar tal ato instintivamente (SANDRONI; MACHADO, 1987).

Desse modo, para oferecer livros com bons textos, com gravuras que possibilite o encantamento, enfim, livros que possuam conteúdos de qualidade, é que o projeto foi norteado pela literatura infantil, visto que nesta idade eles estão vivenciando ainda o mundo da do faz de conta.

Portanto, com o desenvolvimento desse projeto foi possível perceber que ao propiciar aos alunos o contato com a literatura infantil, os mesmos foram estimulados e motivados para tornarem-se leitores, e ainda, a parceria com as famílias foi um instrumento valioso nesse processo de formação da criança.

Quando a leitura torna-se uma constante na sala de aula, proporciona ao aluno um desenvolvimento crítico e reflexivo, segundo Silva

(1981, p. 45) é relevante “o fato da leitura ligar-se muito intimamente ao projeto educacional e à própria existência do indivíduo.” De fato, quanto mais a leitura estiver fazendo parte do cotidiano dos sujeitos, teremos mais leitores conscientes do que leem, sabendo para que leem, comprometidos e conscientes. Leitores habituados a ler com prazer, sempre prontos para conhecer outros mundos, outras ideias, e a descobrirem outros horizontes beneficiando a si próprio.

CONCLUSÕES

Pensando nas diversas possibilidades de leitura, tecemos nossas considerações acerca do projeto “Sacola Encantada”, desenvolvido numa turma G5 da educação infantil, onde podemos dizer que a mais importante contribuição desse trabalho foi demonstrada diante dos relatos de experiências, com base na apresentação do projeto para a comunidade escolar, visto que, despertou nos educadores a importância de trabalhar conteúdos relevantes para a construção do conhecimento, e que estejam interligados com o meio social.

As contribuições estão permeadas na significação pelo ato de ler por prazer, como instrumento pedagógico capaz de construir e desenvolver a aprendizagem das crianças na educação infantil.

Desse modo, possibilitou que tivéssemos um olhar mais reflexivo sobre a nossa prática docente, construída cotidianamente a partir das formações continuadas e a cada experiência vivenciada no “chão” da escola; bem como o conhecimento de que trabalhar com a interação da família na escola, embora complexa e desafiadora, faz-se necessária, uma vez que vivemos numa sociedade onde as novas tecnologias ocupam um espaço maior na vida das pessoas, e projetos como esses, voltados para a leitura e a escrita dos alunos deverão ser uma constante no meio escolar, desde as primeiras séries da educação básica.

O desenvolvimento intelectual e social de nossas crianças através do encantamento da leitura com prazer é capaz de ser percebido em ações pedagógicas como essa, pois acredita-se que o papel atual das escolas no mundo contemporâneo é fazer com que nossos alunos sejam apaixonados pelos livros, e que ouvir e ler histórias não seja apenas por obrigação, mas sim, uma possibilidade norteada pelo desejo, pela fantasia, pelo lúdico e pela magia que só o livro tem.

Essa nova postura é de fato muito relevante, porque une o prazer com o aprender, sem deixar de trabalhar os temas transversais propostos

pelos PCNs (1998), como: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual; sempre incorporados com o meio social na qual os alunos estão inseridos. Permitindo também a construção e reconstrução de conceitos e valores realmente necessários para a construção da cidadania, incorporando, produzindo e transformando o conhecimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que é o Pai do universo.

A instituição Colégio e Curso Evolução e seus sujeitos pela oportunidade de nos fazer acreditar que podemos crescer a cada dia, sempre nos valorizando e apoiando.

E a todos que contribuíram para a realização desse trabalho, em especial a Paula, Taysa e Mary Carneiro por acreditar que poderíamos conseguir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **PCNs**: apresentação dos Temas Transversais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. Ler em casa. In:_____. **A criança e o livro**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987, p. 18-21.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. A importância da imagem dos livros. In:_____. **A criança e o livro**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987, p. 42-43.

SILVA, E. T. da. Ler é, antes de tudo, compreender. In:_____. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1981, p. 42-45.

Portfólio digital: uma alternativa para (re)construir saberes envolvendo a leitura e a escrita⁽¹⁾.

Taysa Kelly da Silva⁽²⁾; Lígia Paula Fernandes da Costa⁽³⁾; Maria Selma do Nascimento Costa⁽⁴⁾; Virgínia Graciella da Silva⁽⁵⁾; Mary Carneiro de Paiva Oliveira⁽⁶⁾;

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Colégio e Curso Evolução;

⁽²⁾ Professora; Colégio e Curso Evolução; Pau dos Ferros/RN- Estudante de pós-graduação; Instituto Superior de Educação de Cajazeiras/PB; taysakped@bol.com.br;

⁽³⁾ Estudante na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Campus Avançado Professora Maria Elisa De Albuquerque Maia; Pau dos Ferros/RN; ligiapaulafernandes@hotmail.com;

⁽⁴⁾ Estudante na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Campus Avançado Professora Maria Elisa De Albuquerque Maia; Pau dos Ferros/RN; ceuemar73@hotmail.com;

⁽⁵⁾ Estudante na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Campus Avançado Professora Maria Elisa De Albuquerque Maia; Pau dos Ferros/RN; grazylife_silva@hotmail.com;

⁽⁶⁾ Professora orientadora; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros/RN; marycpo4@yahoo.com.br.

RESUMO: O desenvolvimento deste trabalho se consolidou a partir da importância que há no desenvolvimento pleno da leitura e escrita, algo que faz parte cotidianamente da vida humana, e assim, buscou-se despertar o prazer pela leitura e escrita, considerando a ludicidade como estratégia que possibilita a (re) construção dos saberes das linguagens da comunicação humana. Desse modo, teve como objetivo: possibilitar a utilização da ferramenta *google drive* como mediadora no processo desenvolvimento da leitura e escrita. A funcionalização do trabalho deu-se nas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, do Colégio e Curso Evolução, localizado na cidade Pau dos Ferros/RN, no decorrer das atividades do projeto “Portfólio Digital”, do atual ano letivo. Nesse sentido, a partir de relatos autobiográficos dos educandos são levados a escrever sobre recordações vivenciadas no espaço escolar ou extraescolar, o que tem tornado a prática de ler e escrever atrativa e significativa.

Termos de indexação: escola, ludicidade, tecnologia.

INTRODUÇÃO

Existe atualmente um contexto no qual a era da informação e o advento das diversas tecnologias estão cada vez mais presentes na vida dos educandos, desse modo, a prática de leitura e escrita é algo a possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem, e tendo em vista que a escola é um ambiente de (re) construção de saberes, e um lugar de interação entre docentes e discentes, onde os professores devem buscar adequações para interagir com esse novo educando. Com esse pressuposto, o

presente trabalho se configura como a prática mediadora no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, buscando aprimorar essas habilidades usando de forma consciente a internet, tornando-a uma aliada no processo de aprendizagem.

O presente trabalho surgiu a partir do desejo de desenvolver um projeto de intervenção que buscasse envolver os educandos em diversas atividades de leitura e escrita, em que pudessem realiza-las com recursos tecnológicos, que se fazem tão presente na contemporaneidade, e possibilitar uma atuação prazerosa.

MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu por meio do envolvimento das áreas: Língua Portuguesa; História, Empreendedorismo e Informática. O trabalho foi organizado em diferentes etapas.

Primeiramente realizamos leituras bibliográficas com o intuito de obtermos o respaldo teórico para desenvolver e analisar as atividades, e simultaneamente a isso, realizamos algumas observações nas turmas envolvidas e notamos que uma parcela dos alunos do 5º ano do ensino fundamental não despertava interesse pela leitura e/ou escrita.

Para efetivação da intervenção usamos estratégias metodológicas que se consolidaram em um ambiente dinâmico/participativo e educativo de forma que os discentes se envolviam significativamente durante a realização de todas as etapas, eles foram orientados a escrever em forma de relatos autobiográficos várias recordações de sua vida, algumas datas na escola e outras vivenciadas em contexto familiar, como mecanismo envolver os responsáveis no processo. Para a construção deste resumo

utilizamos a coleta de dados com a perspectiva de uma pesquisa qualitativa, que ocorreu a partir do registro por meio de um questionário e notas de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a ideia de que ler e escrever se configuram como algo complexo e sendo estes uma ponte para a construção do conhecimento sistematizado como cita Villard (1999, p. 4),

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas.

Assim, é a partir dessa prática que os seres humanos desenvolvem-se de forma crítica-reflexiva frente ao contexto em que está inserido. Para isso, devemos lembrar que “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2008), segundo ele a linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

No entanto, atrair os educandos para essa prática tem sido um dos grandes desafios para os profissionais da educação, em uma realidade repleta de artificios tecnológicos, que encantam, divertem, chamam atenção das diferentes faixas etária. Ao desenvolver o projeto “Portfólio Digital”, conseguimos atrair os educandos, e uma forma para isso se realizar foi com o uso da tecnologia em que as tarefas ocorreram numa extensão além da sala de aula.

Escrever em papel com lápis continua sendo importante, mas não precisamos pedir as crianças, que sem cometer rasuras, nem erros ortográficos, com caligrafia perfeita [...] a escrita no computador facilita novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever (SEABRA, 2010).

Desse modo, com o intuito de analisar a compreensão dos aprendentes sobre as atividades do projeto aplicamos um questionário on-line para os participantes, em que cinquenta e cinco responderam, entre várias questões significativas, três serão abordadas aqui. Ao perguntar sobre qual a melhor forma de escrever, 10 alunos disseram que usando o caderno e 45 alunos responderam que preferem o computador, procedimento está descrito na **Figura 1**.

Em diversas conversas com os alunos, podemos perceber notoriamente a constatação que Rubem Alves (2015, p.131) fala, quando diz que “[...] quem vê o universo através do computador vê o texto literário construído por símbolos”.

Ao indagarmos os participantes sobre qual era a opinião deles sobre utilizar as tecnologias nas tarefas da escola, tivemos 17 alunos que responderam “bom” e simultaneamente, 38 alunos responderam “ótimo”. Portanto, nenhum respondeu que a prática era ruim, procedimento está descrito na **Figura 2**.

O foco do nosso trabalho sempre foi melhorar a leitura e escrita, então questionamos: após as atividades do projeto *Portfólio Digital*, você aprendeu ou melhorou alguma coisa referentes leitura e escrita? 52 afirmaram ter melhorado, e somente 3 não, procedimento está descrito no **Figura 3**.

O ato de ler precisa ser prazeroso, e fazer isso se concretizar é uma tarefa coletiva que precisa ser incentivada diariamente. Para contribuir e tornar o educando um leitor devemos ter em mente que “ler é uma virtude gastronômica; requer uma educação da sensibilidade, uma arte de discriminar os gostos”. (ALVES, 2015, p. 49).

Foi conhecendo o gosto dos educandos que buscamos atraí-lo, utilizando de forma positiva aquilo que ele gosta, o que possibilitou a utilização das tecnologias na escola de forma divertida no processo de ensino/aprendizagem.

CONCLUSÕES

A maior contribuição que obtivemos com o desenvolvimento deste trabalho, foi a percepção de que o uso da tecnologia como uma alternativa para (re) construir saberes envolvendo leitura e a escrita é algo que vem a somar na prática do profissional docente, tornando-se uma aliada no processo de ensino/aprendizagem.

Segundo o que nos mostrou a pesquisa, os educandos que não gostavam de escrever, aprenderam a gostar, passaram a utilizar a internet de forma consciente, sabendo reconhecer que existem atividades significativas que eles podem realizar usando a tecnologia.

A leitura é a principal forma de se construir opiniões próprias, e também para a construção de embasamento necessário para a realização de qualquer atividade, sendo assim, pode-se proporcionar aos educandos uma visão de leitura e escrita relacionada ao lazer, de forma que se é possível estudar e se divertir.

Mesmo a leitura e a escrita sendo temáticas presentes desde os primórdios da educação, muito ainda precisa ser feito, faz-se necessário mobilizar esforços para que nossos alunos tornem-se bons leitores/escritores, e para isso caberá a cada profissional buscar formas para incentivar essa prática.

Tecendo nossas considerações, esperamos que este trabalho possa se estabelecer como uma

porta de entrada para que novos trabalhos sejam com esses mesmos mecanismos, buscando atrair os educandos para o contexto escolar.

Presenciar a empolgação dos participantes do projeto no decorrer de cada etapa, é algo maravilhoso, uma vez que percebemos que eles passaram a escrever com mais intensidade, com dedicação, e cheios de motivação. Sem dúvida, isso ocorre, porque a atividade despertou significado para cada um, e este é o primeiro passo para ultrapassar as barreiras que afastam os alunos do mundo da leitura e da escrita.

Portanto, o trabalho desenvolvido nos deu a possibilidade de inserir na nossa prática docente uma ferramenta das TIC's, o *google drive*, como mediadora no processo desenvolvimento da leitura e escrita, e assim compreendemos que ler e escrever precisam se tornar atividades empolgantes e atrativas, e principalmente significativa, porque só assim os educandos (re) construirão diferentes saberes, e farão isso de forma prazerosa. Deste modo, o presente trabalho pode contribuir na prática dos docentes que buscam mecanismos para superar dificuldades de aprendizagem nos saberes leitura e escrita.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro à Deus, sempre presente em minha vida e iluminando minha mente. À Selma, Paula, Graciela e Mary Carneiro que juntas comigo não mediram esforços para a concretização deste trabalho, e minha gratidão a cada educando, peças fundamentais para o desenvolvimento de todas as etapas do projeto.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. Entre **A ciência e a sapiência**: o dilema da educação. 23. ed. São Paulo: Loyola, 2015.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo, Cortez, 2008, p.09 – 21.
- SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola**. Disponível em: <<https://cseabra.wordpress.com/livros/pdf-tecnologias-na-escola/>>. Acesso em: 07 nov. 2015.
- VILLARD, Raquel. **Ensinando a Gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.

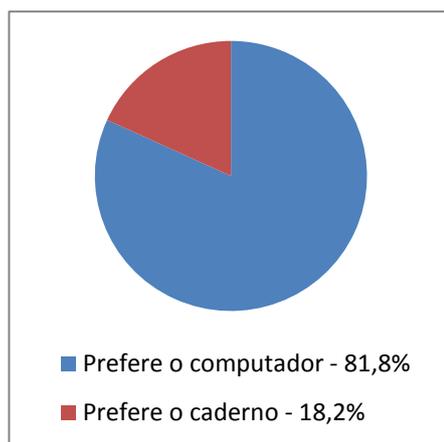


Figura 1 – Resumo das respostas dos participantes da pesquisa sobre a pergunta: Para você qual a forma mais interessante de escrever? **Fonte:** Autora da pesquisa.

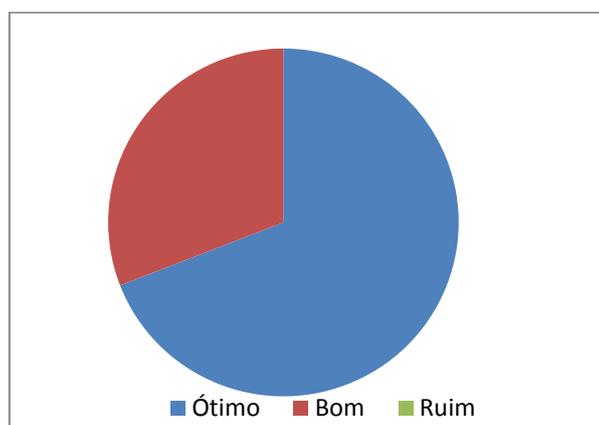


Figura 2 – Resumo das respostas dos participantes da pesquisa sobre a pergunta: Qual sua opinião sobre utilizar as tecnologias nas tarefas da escola? **Fonte:** Autora da pesquisa.

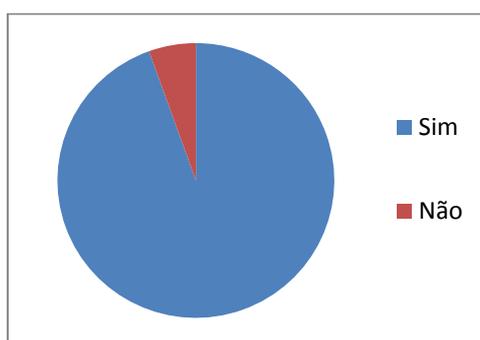


Figura 2 – Resumo das respostas dos participantes da pesquisa sobre a pergunta: Após as atividades do Portfólio Digital, você aprendeu ou melhorou alguma coisa referente a leitura e escrita? **Fonte:** Autora da pesquisa.

A importância do jogo no processo ensino aprendizagem de Matemática⁽¹⁾.

Virginia Graciella Viana da Silva⁽¹⁾; Lígia Paula Fernandes da Costa⁽²⁾; Taysa Kelly da Silva⁽³⁾; Maria Selma do Nascimento Costa⁽⁴⁾; Mary Carneiro⁽⁵⁾.

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Colégio e Curso Evolução;

⁽²⁾ Estudante da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; Campus Avançados Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia na cidade; Pau dos Ferros/RN; grazylife_silva@hotmail.com;

⁽³⁾ Estudante da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; Campus Avançados Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia na cidade; Pau dos Ferros/RN; ligiapaulafernandes@hotmail.com

⁽⁴⁾ Professora do Ensino Fundamental do Colégio e Curso Evolução; Pau dos Ferros/RN; taysakped@bol.com.br

⁽⁵⁾ Estudante da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; Campus Avançados Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia na cidade; Pau dos Ferros/RN; ceuemar73@hotmail.com;

⁽⁶⁾ Professora orientadora; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros/RN; marycpo4@yahoo.com.br

RESUMO: O interesse pelo presente trabalho surgiu a partir da preocupação com o desenvolvimento dos alunos no processo ensino aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Percebe-se que o ensino da Matemática, vem sendo visto com muito temor, sendo considerada como a disciplina mais difícil, por parte dos educandos, por isso busca-se tornar essa disciplina mais dinâmica, por meio dos jogos que tem por objetivo propiciar uma aprendizagem mais interessante e divertida. Desenvolvendo o raciocínio lógico, estimulando o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Assim, inserimos nas aulas os jogos como ferramenta pedagógica, para assim desenvolvermos uma aprendizagem eficaz, de autoconfiança, despertando nas crianças a concentração e atenção. Com isso, percebemos que os jogos quando convenientemente planejados são recursos pedagógicos eficazes para a construção do conhecimento matemático.

Termos de indexação: Matemática, jogos e ludicidade.

INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs (Brasil, 2001), para área do Ensino da Matemática refere-se a essa área do conhecimento como um componente importante na construção da cidadania. De acordo com os (BRASIL, 2001, p.19) “A matemática precisa estar ao alcance de todos e a democratização do seu ensino deve ser meta prioritária do trabalho docente”.

A Matemática está associada a vida das pessoas de forma direta ou indireta. Em quase todos os momentos do cotidiano, exercita-se os

conhecimentos matemáticos. Apesar de ser utilizada praticamente em todas as áreas do conhecimento, nem sempre é fácil mostrar aos alunos, aplicações que despertem seu interesse ou que possam motivá-los.

Desse modo, percebemos que os jogos podem tornar-se um suporte pedagógico, sendo um facilitador no processo ensino e aprendizagem, como também uma ferramenta utilizada pelos docentes, para tornar as aulas de Matemática mais eficazes e prazerosas, desconstruindo a visão de que a disciplina de Matemática é difícil de aprender.

Os trabalhos de sala de aula realizados somente com a lousa e o caderno não dão conta da complexidade que é o desenvolvimento do raciocínio lógico, por isso, as crianças dispersam com facilidade. Segundo Vigotsky (1998) o desenvolvimento da criança se dá a partir do contato com o brinquedo, o jogo e a brincadeira, com isso, surgem à necessidade de mudança no trabalho pedagógico, inserido no cotidiano escolar, alguns jogos que podem ser usados também como uma ferramenta pedagógica, tornando-se aliado do professor como uma atividade lúdica, despertando nos educandos o interesse pelo assunto.

Moura (1994) apresenta que os jogos são considerados como parte das atividades pedagógicas, pois são elementos que ajudam no estímulo e desenvolvimento do pensamento. Quando utilizado na disciplina de Matemática passa a ser considerado promotor de aprendizagem, tendo como finalidade desenvolver habilidades nas resoluções de problemas.

Este trabalho tem por objetivo unir a disciplina de Matemática aos jogos para que haja uma quebra de paradigma com relação a disciplina, e que resultados positivos possam se fazer

presente no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

MATERIAL E MÉTODOS

O despertar para esse projeto surgiu em meio as aulas, ao observar a dificuldade e o receio por parte dos educandos ao realizar as atividades de matemática. Com isto emerge a necessidade de desenvolver um projeto que atraia e envolva as crianças de forma lúdica, prazerosa e eficaz.

Para efetivação deste trabalho foi necessário a realização de leituras bibliográficas sobre o Ensino de Matemática e sobre os jogos como ferramenta pedagógica, dessa forma podemos usá-las para nos respaldar teoricamente. Realizamos observações no decorrer das aulas de Matemática, verificamos que os alunos apresentavam receio e desmotivação na realização das atividades, isso inquietou e nós motivou a desencadear com as turmas dos 4º anos I e II esse projeto de intervenção, usando os jogos nas aulas de Matemática.

Primeiramente os jogos foram devidamente selecionados de acordo os conteúdos e necessidades dos alunos, assim também como o uso de alguns instrumentos como: ábaco, quadro valor lugar, material dourado e a calculadora.

Por fim introduzimos os jogos e os instrumentos nas aulas de Matemática, orientando e propiciando aos alunos uma nova maneira de aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme traz o próprio PCN da área de Matemática.

A Matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar (BRASIL, 2001, p.19).

Os PCNs apresentam propostas para serem trabalhadas a partir de jogos, vídeos, calculadoras, computadores e outros recursos didáticos que possibilitem um bom desempenho no processo ensino e aprendizagem.

Sobre o jogo no Ensino de Matemática, o PCN ressalta sua importância, referindo-se ao jogo como atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos.

Moura (1994) enfatiza que os jogos são considerados como parte das atividades pedagógicas, pois são elementos que ajudam no estímulo e desenvolvimento do pensamento. Quando utilizado na disciplina de Matemática

passa a ser considerado promotor de aprendizagem, tendo como finalidade desenvolver habilidades nas resoluções de problemas.

O jogo na educação matemática parece justificar-se ao introduzir uma linguagem matemática que pouco a pouco será incorporada aos conceitos matemáticos formais, ao desenvolver a capacidade de lidar com informações e ao criar significados para os conceitos matemáticos e estudos de novo de novos conteúdos. (MOURA, 1994, p. 85)

Dessa forma, o projeto foi realizado com as crianças do 4º ano I e II do Ensino Fundamental do Colégio e Curso Evolução, na cidade de Pau dos Ferros/RN, sendo executado durante todo o ano letivo, onde todas as crianças puderam se apropriar dos jogos e demais instrumentos para melhorar seu desempenho matemático.

Portanto, com esse projeto percebemos que ao propiciar aos nossos alunos o contato com os jogos para realização das atividades de Matemática, o envolvimento e o estímulo foi de grande relevância, e em diversas conversas com os alunos pode-se observar o quão era interessante e facilitador o uso dos jogos e instrumentos como calculadora, ábaco, quadro valor lugar, no decorrer das atividades.

Nessa perspectiva, podemos encontrar nos jogos e brincadeira uma nova forma de ensino da matemática, inserido em nossas ações pedagógicas ferramentas/instrumentos que possam possibilitar a aproximação do educando com a resolução de situações cotidianas, e com os conhecimentos científicos, de forma lúdica. Conforme Starepravo (2009).

Nos jogos, os cálculos são carregados de significado porque se referem a situações concretas (marcar mais ponto, controlar a pontuação, formar uma quantia que se tem por objetivo) grifos do autor. (STAREPRAVO, 2009, p. 20)

A realização desse trabalho tornou-se, uma atividade frequente em sala de aula, pois no decorrer das aulas do ensino de Matemática, utilizávamos um instrumento que viesse melhorar o entendimento das crianças, como: quadro valor lugar, ábaco, calculadora e jogos voltados e adaptados para os conteúdos trabalhados. Esses instrumentos foram usados como facilitadores e recursos didáticos.

À medida que os jogos e os instrumentos foram introduzidos nas aulas de Matemática, percebeu-se que as crianças que apresentavam “medo” em relação a essa disciplina, foram superando-o gradativamente. Vale salientar que essa constatação foi percebida em vários

momentos reservados para observação, notando assim que os alunos estavam interagindo e empolgados com a nova didática utilizada.

Dessa forma foi possível analisar que o processo de ensino-aprendizagem apresentou um desenvolvimento significativo. Possibilitando aos estudantes construir com uma nova visão sobre o ensino de Matemática, desconstruindo uma visão preconceituosa e tradicional sobre essa disciplina que tem sua importância assim como as demais e que podemos aprendê-la de forma prazerosa. Podemos constatar esta confirmação em Starepravo (2009).

Os jogos exercem um papel importante na construção de conceitos matemáticos por se constituírem em desafios aos alunos. Por colocar as crianças constantemente diante de situações-problema, os jogos favorecem as (re)elaborações pessoais a partir de seus conhecimentos prévios. Na elaboração dos problemas apresentados pelos jogos, os alunos levantam hipóteses, testam sua validade, modificam seus esquemas de conhecimento e avançam cognitivamente. (STAREPRAVO, 2009, p. 19)

CONCLUSÕES

A maior contribuição que obtivemos com o desenvolvimento deste trabalho, foi a confirmação de que o uso dos jogos, brincadeiras e instrumentos matemáticos usados como uma ferramenta pedagógica para construir saberes matemáticos é algo que torna mais eficaz a prática do profissional docente, tornando-se uma aliada no processo do ensino-aprendizagem.

Ao introduzir os jogos em sala de aula podemos contribuir para realização de uma prática mais exitosa, que pode ser nossa aliada, possibilitando ao educando um desenvolvimento lógico mais ativo, capaz de superar desafios postos cotidianamente, tanto em sua vida escolar quanto membro social.

Como o professor é o responsável pela democratização e acesso ao ensino de Matemática é imprescindível que o mesmo desenvolva um trabalho de modo que os educandos compreendam a importância das habilidades que se faz necessário aprender. Para isso a importância do educador está analisando e refletindo sobre sua prática, buscando novos métodos e conhecimentos, para melhor realização de uma prática exitosa.

De acordo com Antunes (2000) a matemática é uma das mais importantes “ferramentas”, grifos do autor, para humanidade e, sem ela, o homem jamais chegaria a fazer o que é possível fazer hoje. Por isso é preciso que o ensino de Matemática seja entendido como um instrumento

para ampliar os conhecimentos sobre o mundo, proporcionando ao aluno a capacidade de pensar e refletir sobre a realidade, tornando-se capaz de agir e transformar sua realidade

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus, por ser meu maior mestre, por possibilitar momentos de grande aprendizado. Agradeço também a todos que colaboraram para a concretização desse trabalho, em especial aos educandos que foram protagonistas e as professoras Taysa, Paula, Selma e Mary Carneiro.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. (Org.). **Matemática e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental - PCN's **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOURA, Manoel Oriosvaldo. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

STAREPRAVO, Ana Ruth. **Mundo das ideias: jogando com a matemática, números e operações**. Curitiba: Aymará, 2009

VYGOTSKYI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.